

1914

LUMEN

285

## Assistentes da Acção Católica

### Princípio de novos tempos

Em onze de Fevereiro de 1940, o Santo Padre Pio XII, traçando quente elogio do seu «incomparável» Antecessor, perante numerosos peregrinos da arquidiocese de Milão, proferiu estas palavras reveladoras: «Nos fastos da história da Igreja, o nome de Pio XI está marcado como centro de novos tempos, fecho e sêlo de um passado não menos glorioso que tempestuoso, princípio e augúrio de um porvir que do passado toma a fôrça e o ímpeto para mais vastas e mais profundas vitórias da fé». E o Sumo Pontífice justifica a sua impressionante afirmação com o facto de Pio XI ter concebido a participação dos leigos no Apostolado Hierárquico, fazendo brotar por tôda a parte essa admirável floração de organizações, a que se deu o nome de Acção Católica.

No pensamento do Santo Padre, a Acção Católica iniciou, um novo capítulo na história da Igreja — página que se virou de um passado que não volta mais, página virgem que começa a escrever-se com mais alevantada Fé.

Estamos, portanto, compondo já as primeiras linhas do novo capítulo, que vai ser dominado pela organização, adextramento e actuação do grande exército da libertação cristã.

Antes de Pio XI, existia sem dúvida um incomparável «Estado Maior» e um brilhante «Corpo de Oficiais». Mas tão poucos eram os soldados devidamente enquadrados, que se pôde escrever ser a Igreja um «Estado Maior» sem exército. Os valentes soldados da milícia cristã agrupavam-se, com efeito, em redor de mil bandeiras que, servindo em verdade a Cristo, nem sempre se libertavam da inevitável tentação de se servir primeiro a si próprias. A dispersão das fôrças, comandadas e dirigidas por formas diversas e tácticas desarmónicas, provocava no seio da Cristandade a desunião, e não raro transitórios mas lastimáveis choques. As ovelhas de Cristo andavam dispersas por muitos redís, nem sempre seguindo a voz do Pastor, tantas vezes se erguiam nos acampamentos.

Pio XI, lançando o apêlo da «mobilização» geral, chamou-nos a todos à rea-

lidade do Evangelho, segundo o qual só existe um Pastor e só deve haver um rebanho. E para que se realizem integralmente os planos divinos, concebeu, lançou e orientou a Acção Católica, com esta dupla missão: primeiro, reunir tôdas as forças, agrupando os cristãos à volta da Hierarquia, e, segundo, enquadrar e adestrar essas mesmas forças para a grande ofensiva da reconquista cristã.

Razão teve o Santo Padre para anunciar um novo período na História da Igreja, com uma brilhante embora dolorosa perspectiva, perante êsse admirável espectáculo, que prepassa já a nossos olhos, de ver como se vão congregando de todos os lados as ovelhas dispersas. Veremos amanhã os católicos em fileiras cerradas à volta dos seus Párcos, constituírem o grande exército diocesano, e, mais que diocesano, nacional, sob o comando dos nossos Bispos, ao serviço do Sumo Pontífice e de Cristo. Já poderão então os Chefes traçar os planos da Campanha e dar o sinal do combate. As suas ordens serão ouvidas e obedecidas na mais afastada trincheira.

Os tempos agora começam a ser outros. E não é razoável por certo que teimemos em escrever ainda história antiga. A página do livro já se virou. Não parece que tenhamos tanto que dizer do que estamos fazendo segundo a orientação do passado, para insistirmos em rabiscar alguma palavra mais no capítulo em que Pio XI já pôs o ponto final.

Desemaranhemo-nos, portanto, dos pontos e vírgulas do capítulo da História que já se fechou, orientando a nossa actividade sacerdotal no sentido em que a deseja ver o Santo Padre. O nosso principal cuidado, doravante, há-de ser o de procurar, instruir e adextrar os voluntários soldados do exército em formação, lançando os quadros e preenchendo-os com essas almas de escol que vão saindo das nossas mãos apostólicas. E há tantos corações ardentes, desejosos de se dar, de combater, de se imolarem totalmente no trabalho, na oração, na luta de cada dia!

É maior o paganismo, mais feroz e avassalador talvez do que nunca o materialismo que arrasta as almas para a lama e arma blindagem imperfurável aos corações. Mas talvez mais do que nunca — a não ser nos três primeiros séculos da Igreja — tantas almas generosas, tanta glória dão a Deus, e tanta esperança à Igreja.

A divina Providência, cujos desígnios são infalíveis, vem suscitando, com efeito, vocações surpreendentes de apóstolos em todos os sexos, idades e condições sociais, ali mesmo onde menos por vezes se suspeita — como que a martirizar com sinal visível da Sua presença, o início dos nossos tempos. A nós compete, como dispensadores dos mistérios de Deus, tomar em nossas mãos êsses dons magníficos do Espírito Santo, fazê-los render na medida do sopro divino que passa por sobre nós, e transpor franca e apaixonadamente os pórticos da Cidade Nova.

A. V.

### Cursos para Assistentes

Na semana da Pascoela efectuou-se no Seminário de Cristo-Rei, dos Olivais, um curso para os Assistentes do Patriarcado, que acorreram em grande número ao convite do seu Eminentíssimo Prelado. Excederam a centena.